



DIA MUNDIAL DA ÁFRICA

VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA



LANÇAMENTO

Luís Filipe Narciso
A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR
PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO
2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV - nº 40 - Maio de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho

Andréa Godoy Miyashiro

Célia Maria Batista

Jucélia Maria do Nascimento

Luís Filipe Narciso

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Miriam Ferreira

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 40 (maio 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 96 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.40

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.39>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

08 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

10 A Vida

Mariana Aparecida Nascimento

11 Saude

Laura Santos Fortunato

12 FORMAÇÕES ONLINE E O LIMITE DE CARACTERES DESAFIOS ATUAIS PARA A AUTORIA DOCENTE

Mirella Clerici Loayza

12 DESTAQUE

DIA MUNDIAL DA ÁFRICA CEU INÁCIO MONTEIRO



ARTIGOS

* Destaque

- | | |
|---|----|
| 1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho | 21 |
| 2. A CRIATIVIDADE INFANTIL POR MEIO DAS BRINCADEIRAS
Andréa Godoy Miyashiro | 29 |
| 3. AS CRIANÇAS E O DESENVOLVIMENTO DA APRECIÇÃO ARTÍSTICA
Célia Maria Batista | 37 |
| 4. AS LINGUAGENS DA ARTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Jucélia Maria do Nascimento | 45 |
| * 5. A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO 2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO
Luís Filipe Narciso | 53 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA PARA O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TEA
Maria Aparecida Armandilha Nunes | 75 |
| 7. JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO UM DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS PRINCÍPIOS: ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS
Miriam Ferreira | 81 |
| 8. NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira | 87 |

AS LINGUAGENS DA ARTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

JUCÉLIA MARIA DO NASCIMENTO

RESUMO

Neste artigo pretende-se compreender como devem ser proporcionadas as práticas educativas de Artes na Educação Infantil, para uma aprendizagem de habilidades artísticas e de desenvolvimento das crianças. Dessa forma, percebe-se que por meio das Artes Visuais as crianças aumentam sua capacidade de expressão e de percepção de mundo, sendo uma importante forma de linguagem na primeira infância. O objetivo do artigo é proporcionar uma reflexão sobre a contribuição que a arte traz no desenvolvimento da criança, uma vez que o sujeito aprende com a interação com o outro e com meio. A metodologia empregada foi de caráter exploratório e descritivo, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. O contato com a arte se dá pela mediação de um educador competente, sensível, capaz de criar condições para que a criança tenha compreensão sobre seu mundo e sua cultura. Conclui-se que a arte é uma grande atuante no processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano, sendo uma ferramenta que a leva desenvolver a sensibilidade, percepção, criatividade e a imaginação.

Palavras-Chave: Artes Visuais. Educação Infantil. Criança. Desenho.

INTRODUÇÃO

Os princípios básicos fundamentais nas diretrizes que garantem e preservam a identidade do sujeito, nesse caso específico a criança, preservando suas ações são: os éticos, onde há a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, meio ambiente e diferentes culturas e identidade; os políticos, que vai dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; e os estéticos, que têm a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade das manifestações artísticas e culturais.

A Arte está visível no contexto infantil desde a mais tenra idade, ainda que não seja de forma didática e com intencionalidade. Por meio dos desenhos animados, a arte se mostra nas mais distintas vivências, e assim, os formatos, cores, linhas e traçados são recurso plásticos que constituem suas primeiras composições.

A escolha por este tema surgiu a partir da observação das necessidades em práticas pedagógicas na Educação Infantil e das reflexões diante das contribuições que tal assunto pode contribuir para aguçar os potenciais da criança e promover ao seu desenvolvimento e formação humana. A problemática que se coloca como norteadora do presente trabalho é compreender como se dá a presença das artes visuais na prática pedagógica do professor de educação infantil.

O desenho, a pintura e a colagem das crianças são marcas que elas deixam a partir de sua relação com a realidade, em diálogos permanentes com seu imaginário. São marcas pessoais. Portanto, é muito importante perceber que cada criança tem um jeito próprio de se expressar: traços com mais vigor ou mais leveza, ocupando o espaço todo ou apenas um cantinho, usando muitas cores ou escolhendo apenas uma. Nós educadores, que diariamente “lidamos” com meninos e meninas e suas produções culturais, seremos capazes de reconhecer a produção de cada criança mesmo que não tenha nome escrito se possibilitarmos que os pequenos se expressem com autoria. (BRASIL, 2006, p.48).

A intencionalidade é de se reforçar o lugar da pedagogia da infância, para oferecer às crianças espaços, na escola, para o pleno desenvolvimento das experiências artísticas e estéticas, pautada pelo conhecimento e pela conscientização da necessidade da arte fazer parte das rotinas infantis. Não só realizando uma atividade solta e por uma data comemorativa, mas por ver a arte como conhecimento, desvelamento, ampliação de oportunidades de acesso a bens culturais, através da intencionalidade de planejamento que a envolva com uma abordagem globalizada com as demais linguagens.

DESENVOLVIMENTO

Na fase da educação infantil as atividades artísticas contribuem com ricas oportunidades para seu desenvolvimento, uma vez que põem ao seu alcance diversos tipos de materiais para manipulação, além da arte espontânea que surge em brincadeiras ou a partir de uma proposta mais direcionada.

As Artes Visuais expressam por meio de materiais o pensamento do ser humano, assim como suas emoções, seus anseios, sua história, a cultura da qual faz parte e desenvolve a identidade de um povo ou até mesmo de uma classe social. O Ensino da Arte contribui para a formação sensível do indivíduo e é no fazer artístico que acontece essa aprendizagem.

Sabendo que a arte desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, tendo em vista também como uma ferramenta de interação social, acredita-se que a sua inserção nas escolas desde a Educação Infantil se constitui como um fator importantíssimo, que auxilia no desenvolvimento integral da criança, possibilitando a expressão livre do seu pensamento e suas emoções, desenvolvendo seu raciocínio com criatividade e imaginação, ajudando também na sua linguagem e outras habilidades essenciais à sua formação.

Quando a criança começa com os primeiros rabiscos, deixando suas marcas gráficas no papel ou em qualquer outro lugar, ela começa a desenvolver o domínio dos movimentos. Ela começa a pegar o lápis, o giz ou outro instrumento com mais facilidade, tendo controle sobre o instrumento e também dos movimentos. Outra mudança que começa a acontecer é que a criança vai amadurecendo, se desenvolvendo e os desenhos sofrem alterações passam a ser representados com uma riqueza maior de detalhes, o desejo de reproduzir mais fielmente a realidade.

O desenho é de grande importância, principalmente quando pensamos na formação das crianças. Assim como afirma Ucker (2009 p. 80), onde os desenhos são tratados “[...] como marcas que mediam significados, nos aproximam e situam social e historicamente [...]”. Trabalhar e explorar com as crianças o desenho “impulsiona outras manifestações, que

acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal imaginário” (DERDYK, 2015, p.32). Mas se deter apenas em práticas convencionais é um equívoco, é estar retirando a possibilidade de potencialização das crianças com a Arte em seu cotidiano.

A progressão do desenho infantil contribui para a representação simbólica, para o desenvolvimento motor, emocional e, conseqüentemente, para a alfabetização. O desenho é a primeira representação escrita da criança. Ela desenha para experimentar, comunicar e poder registrar a sua fala:

Para melhor conhecer a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: O brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história (MOREIRA, 2011, p. 20).

Para contribuir com os processos expressivos, além de alargar as oportunidades de acesso à riqueza da produção humana, promovendo a aproximação aos diferentes códigos estéticos, é preciso também promover encontros e buscas, encorajando as crianças à experimentação.

Segundo Chagas (2009), o desenho da criança expressa a sua subjetividade, carrega sentimentos, sentidos, por isso é importante que o professor propicie momentos para que as crianças expressem, pela fala, o que pretendem dizer através do desenho. Assim, elas compreenderão que fazer arte é expressar sentimentos, opiniões, conhecimento.

Sendo assim, para a realização do ensino de arte com qualidade, temos que também pensar que não basta apenas a prática de desenhos, pinturas, colagens. É necessário agregar a este ensino, um aprendizado compartilhado com as ideias estéticas e artísticas especificamente no ensino das artes visuais, com fundamentos e conceitos definidos, para o discente adquirir conhecimento para desenvolver seus trabalhos e potenciais artísticos.

A música está presente na educação infantil, ao longo dos tempos, sendo compreendida como forma curricular contribuinte no desenvolvimento de hábitos, atividades e culturas, além de proporcionar a prática do convívio social, desempenhando estímulos à memorização e melhorando a fixação conteúdos e aprendizagens. Partindo-se dessas considerações, podemos dizer que o trabalho com a música está entrelaçado com práticas e referenciais interdisciplinares, já que remete a conhecimentos diversificados, ao se inserir em contextos literários e artísticos, datas comemorativas, brincadeiras, atividades desportivas, etc.

Barreto (1998) ao falar sobre as contribuições da música diz que o conhecimento por meio da musicalização, é construído com base em vivências e reflexões orientadas, sendo que estas proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade à música. A sensibilidade é o caminho para as demais dimensões, pois a partir da sensibilidade, ativa o desenvolvimento cognitivo, que favorece a construção significativa dos conhecimentos, equilibrando o terreno das emoções e estimulam várias áreas cerebrais, o que melhora a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina.

A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, transforma-se em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRÉSCIA, 2003)

A música exerce uma grande influência dentro dos diversos grupos sociais, com relação ao universo infantil, a criança interage com os sons de maneira espontânea através de jogos e brincadeiras. Sobre isso Góes (2009) relata:

A música é uma forma de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicas e não pode ser substituída por outra forma de conhecimento. Sendo assim, a instituição educativa deve propiciar uma formação mais plena para todos os indivíduos. As mudanças de paradigmas deverão sair dos discursos para a prática. Muito se fala de instituição educativa formadora de cidadãos mais conscientes de si e do seu mundo, porém, ainda se reforça a racionalidade na escola, ignorando que a formação plena do indivíduo também passa pelo desenvolvimento dos aspectos emocionais e sensíveis (GÓES, 2009, p. 3).

Ao trabalhar a música na escola, não pode deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz.

Ao ter como meta o desenvolvimento da criança, o professor pode mediar situações ricas de aprendizagem e desenvolvimento, levando em consideração também a individualidade, a cultura que cada criança já tem, seu contexto social e buscando estimular suas habilidades e competências, instrumentalizando-a para o exercício da cidadania. Neste ínterim, a música é um elemento rico em sentidos, possibilidades e permite que o professor, torne o ambiente escolar mais agradável, aconchegante e enriquecedor para a criança.

A dança no cotidiano escolar é um dos pontos cruciais para que a criança aprenda de forma lúdica, dinâmica e descontraída, partindo do pressuposto de que o ser humano é seu corpo e, por isso, está no mundo em movimento e expressão. É preciso, portanto, permitir a vivência das crianças para a criação de sentidos próprios delas mesmas e através da dança ser possível não induzir conhecimentos já prontos, permitindo a descoberta de que a dança está em várias situações do cotidiano, como na natureza ao se observar o movimento do vento, das plantas e dos animais.

Almeida (2022) cita alguns benefícios, como desenvolvimento do lado criativo, comunicativo, imaginação, além de oportunizar a criança, a oportunidade de adquirir conhecimento e si próprio, do outro e do espaço. Ao proporcionar a vivência da dança logo na educação infantil, adianta-se as questões que possam aparecer como: gêneros, a dificuldade de expressar emoções e de evidenciar o corpo que já aparecem nesse ambiente. O quanto antes elas puderem vivenciar a diversidade que é a dança, mais poderão desenvolver experiências emocionais e se inserir em novas culturas.

Segundo MARQUES (2005), a dança na educação não é apenas por prazer, mas é por meio dela que se procura um empenho criativo para obter uma forma estética com significados à experiência, esperando que os educandos melhorem sua força criativa e consequentemente se tornem pessoas melhores. É preciso que a criança evolua, para que tenha domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, com isso, haverá a descoberta de novos espaços, formas, superação de limitações e condições para enfrentamento de desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (BARRETO, 2004).

O ensino da dança nessa faixa etária não deve se fundamentar no propósito de construção de futuros bailarinos profissionais. O objetivo deve ser projetar o desenvolvimento das expressões e comunicações da criança. Nessa idade, é importante que a criança se sinta confortável e se divirta durante as aulas, para que consiga desenvolver os resultados que são esperados. Porém, é preciso salientar que, no processo de desenvolvimento infantil, a dança não é e nem deve ser reduzida a uma mera ferramenta de recreação ou atividade física. Quando executada da forma correta, a dança pode ser a maior aliada das crianças nessa primeira fase de descobertas e aprendizados.

A última linguagem que a pesquisa discorrerá será sobre o trabalho teatral na Educação infantil. Em meio a este ambiente, o teatro tem a finalidade de incluir, coletivizar ideias e, sobretudo, criar seu conhecimento de uma forma lúdica. Melhora também a parte indutiva e lógica através da ação de suas sensações, leva ao saber de si mesmo e do mundo que o cerca.

A arte do teatro acontece como forma de integração do indivíduo com o meio em que vive, pois desde pequena uma criança observa um desenho e relata o que acontece, está fazendo uma leitura de mundo e esse processo tem a complementação no momento em que ingressa na escola e traz consigo uma bagagem de conhecimentos, algumas amplas, outras necessitando de maiores atenções. Cabe ao educador proporcionar ao aluno momentos instigantes para as teatralizações dinâmicas e prazerosas. (REGATIERI, 2008)

Segundo Amaral (2011), o saber ver, conviver e apreciar, discutir, e fazer juízo de valores deve ser potencializado na experiência artística escolar. Assim, o teatro pode propiciar experiências que contribuem para o crescimento global da criança em relação à experimentação artística. A utilização de técnicas de desinibição, de improvisação, de trabalho em equipe, é fundamental nesse caso, pois o professor ao utilizar dessas técnicas no teatro com suas crianças estará oferecendo momentos de interação, até mesmo para brincar de faz de conta. Essas técnicas podem ser utilizadas desde a infância, estabelecendo laços de amizade, e, quando compartilha com outro uma atividade lúdica e criativa no teatro, baseada na experimentação e compreensão, esta age como estimulante para a aprendizagem.

O teatro infantil aplica o ensino de uma forma diferente. Os contos de fadas e fábulas são muito usados, pois são mais fáceis, já que as crianças adoram estes temas. A encenação de fantoche para os pequenos é encantador, desenvolvem vários aspectos relacionados com a comunicação e a expressão sensório-motora. Portanto o ensino de teatro traz benefícios, pois através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia e no caminho das descobertas vai se desenvolvendo a aprendizagem da arte e dos conhecimentos escolares.

Na dramatização, diferentes tipos de expressão aparecem unidos: dança, música, imagem, palavra. Algo que não acontece em outros tipos de atividades educativas. Portanto, essa característica da dramatização estimula a criatividade. O teatro em sala de aula, como aponta De Camillis (2016), pode ser utilizado como meio de renovação da escola, desde que se leve em conta que a educação deve servir para potencializar a autonomia da criança, seu espírito crítico e ajudar a refletir sobre a realidade da sociedade em que vive.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (BRASIL, 2017). Neste âmbito a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que: [...] o teatro emerge como linguagem que, quando trabalhada na educação infantil poderá proporcionar a criança sociabilidade, expressão corporal, e ampliação de suas relações consigo mesmo e com o mundo. (BRASIL, 2017, p.37)

Dessa forma o teatro estimula o indivíduo no seu desenvolvimento mental e psicológico. Mas apesar disso, o teatro é arte, arte que precisa ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística que tem as suas características como tal. Torna-se importante resgatar o lúdico através de recursos pedagógicos apropriados para cada aprendizagem, além de se preparar e conhecer sobre o assunto da brincadeira, refletindo sobre as dificuldades apresentadas pela criança, de forma a não causar desconforto para a mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo proporcionar uma reflexão sobre a contribuição que a arte traz no desenvolvimento da criança, uma vez que o sujeito aprende com a interação com o outro e com meio. Através de pesquisas bibliográficas percebe-se que alguns autores citados falam das possibilidades que a arte propicia na vida das crianças. Através da arte a criança adquire novas habilidades fazendo novas descobertas expressando suas frustrações e angústias, adquirindo autoconfiança

Por conseguinte, torna-se claro que o processo de ensino e aprendizagem de Artes Visuais proporciona aos alunos uma variedade de habilidades, com o objetivo de exercitar a coordenação motora por meio do desenho e do recorte de papel, por exemplo. Pode-se considerar também que as Artes Visuais são a base da formação do aluno para se expressarem e se compreenderem.

As Artes Visuais acabam sendo um tipo de treinamento para as crianças e se torna divertida, através desta metodologia ela começa a conhecer e compreender o seu contexto existencial. Assim, a escola e o professor devem garantir a participação de todos os alunos e estimulando os mesmos a serem autores de suas próprias imagens, escolhendo as técnicas e temas que queiram utilizar, uma vez que a Arte, na educação, tem papel fundamental no desenvolvimento das crianças, pois envolve aspectos cognitivos, sensíveis e culturais.

O papel do professor é muito importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. A criança precisa sentir que o professor entende e valoriza o

seu empenho em transmitir suas ideias e sentimentos por meio da arte. A educação em arte é uma prática ligada à produção e reconstrução da criança, conhecendo a arte a criança torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana, reconhecendo objetos e formas que estão a sua volta.

Para fazer a diferença, é primordial que haja motivação e inovação por parte do educador, e que se estabeleça uma relação de entrega e responsabilidade ao campo estudado com comprometimento em relação à Educação. É necessário que os educadores tenham a consciência de suas responsabilidades profissional e sabendo da transformação que suas aulas poderão fazer na vida de cada criança.

Pode-se concluir através das informações fornecidas por cada um dos autores que a arte é fundamental no processo do desenvolvimento infantil, e que esta pode estar relacionada com todas as outras áreas. E que através de cada uma das expressões pode ser estimulado cada competência tanto social, emocional, psicológico às crianças, desta forma é importante referir que a arte não é totalmente reconhecida, tem vindo a sofrer alterações ao longo do tempo, mas que os princípios têm-se mantido intatos, tais como a criatividade, a autonomia, a objetividade, a construção da personalidade através desta.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.F.L. Dança: expressão, movimento e criatividade na escola. **Humanidades & Inovação**, Palmas/TO, v. 8, p. 297-304, 8 abr. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1032>. Acesso em: 30 de abril de 2023.
- AMARAL, Priscilla Aparecida. **A linguagem do teatro no ensino fundamental I: Embates e perspectivas**. 2011. 110 f. Dissertação (Pós-Graduação) - Curso de Educação, Arte e Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.
- BARRETO, Angela M. R. F. Situação Atual da Educação Infantil no Brasil. (p.23-34). In: MEC/SEF/COEDI. **Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil – Vol. II**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.
- BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 1ed. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Coleção Proinfantil: módulo IV: unidade 5**. Brasília, DF, 2006. v.2.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2ª versão. Brasília, DF, 2017.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003
- CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e Educação: A contribuição da arte para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. 2009.
- DE CAMILLIS, Lourdes Stamato. **Criação e docência em Arte**. Araraquara-SP: JM Editora. 2002
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. Porto Alegre: Zouk, 2015.
- GÓES, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância –CEAD/UDESC**, Florianópolis, Vol. 2, n. ° 1, p. 27 - 43 mai. /jun. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504>, Acesso em 30 abril. 2023.
- MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. 2ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- MOREIRA, A. A. A. **O Espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 2011.
- REGATIERI, Lazara da Piedade Rodrigues. **Didatismo na contação de histórias**. Extensão, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 30-40, 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20511>. Acesso em: 30/04/2023.

UCKER, Lílian. Entre o real e o imaginado: desenhos de espaços escolares. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual: narrativas de Ensino e Pesquisa**. Santa Maria: UFSM, 2009. p. 79-100.

Jucélia Maria do Nascimento - Licenciada em Pedagogia Plena pela Faculdades Integradas Teresa Martin, SP. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

Revista **a EVOLUÇÃO**
Ano 19 n. 40 ABR 2023 ISSN 2675-2573

CEU
Centro Educacional Unificado
INÁCIO MONTEIRO

DIA MUNDIAL DA ÁFRICA
VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA

ROSELI M
SAR A EDUC
R DO TERRIT

www.primeiraev

LANÇAMENTO

Luis Filipe Narciso
A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO 2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO

www.primeiraevolucao.com.br

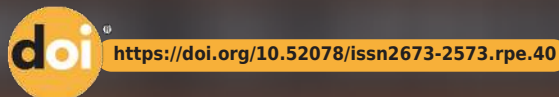
ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
Andréa Godoy Miyashiro
Célia Maria Batista
Jucélia Maria do Nascimento
Luís Filipe Narciso
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Miriam Ferreira
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira



Luis Filipe Narciso
A UTILIZAÇÃO DO GEOGEBRA POR PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS DO 2º CICLO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO



Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

